Testes rápidos apontam, em cinco dias, diagnóstico de zika

O Governo do Estado do Piauí está realizando exames em bebês com suspeita de microcefalia por infecção do zika vírus. Os testes são feitos no Laboratório Central do Estado (Lacen) e levam apenas cinco dias entre a coleta do material e o resultado. No exame é realizado o teste PCR (proteína C reativa), que deteta o RNA do vírus.

Segundo a infectologista do Hospital Natana Portela, Elisa Amaral, o exame é direcionado para gestantes e para pessoas com manifestações neurológicas. Ela explica que, no caso das mulheres grávidas, é importante a detecção da doença para que a paciente possa ser direcionada a um acompanhamento especializado e também visa atender os pacientes com diagnostico para Síndrome de Guillain-Barré e encefalites.

"O Lacen está oferecendo os testes para fazer detecção e, em cinco dias, já temos o resultado se é zika vírus ou não e o que está acometendo aquele paciente. A partir da suspeita em uma paciente grávida, o médico deve solicitar o PCR para zika e, com isso, irá melhorar muito o seguimento dele para dar uma assistência melhor para ela e para o bebê, que está em risco de vir a desenvolver microcefalia", disse.

Elisa destaca que uma vez que o bebê tenha alguma alteração relacionada ao zika vírus, tanto a mãe quanto a criança terão atendimento social, psicológico e terapêutico de bebê, no intuito de fazer com que a criança tenha o mínimo de sequelas relacionadas a essa alteração. O serviço é garantido pelo SUS (Sistema Único de Saúde), tanto em maternidades municipais e estaduais, inclusive para atender à família da criança após o nascimento.

Como era feito o diagnóstico

Antes de o Estado oferecer o serviço dos testes rápidos, as amostras de sangue coletadas para realização do teste de zika vírus eram colhidas na Capital e interior, mas enviadas para o Instituto Evandro Chagas, no Pará. Como este é o único laboratório público do Brasil que realizava este exame, o procedimento chegava a demorar mais de 50 dias, devido à demanda. O Lacen recebeu 500 kits e, até o final do mês de abril, o Ministério da Saúde deverá disponibilizar mais mil kits.

"Se a mulher é uma gestante que teve zika vírus, claro que tem uma chance do bebê nascer com microcefalia. Não sabemos ao certo quanta mulher tiveram zika durante a gravidez e o bebê não nasceu com alteração. O PCR tem que ser feito até o quinto dia da manifestação dos sintomas. O que temos colhido de material agora são dos bebês que já nasceram com microcefalia e pode ser que não encontramos mais o vírus circulando. A grande vantagem desse exame é descobrir no momento dos sintomas, é coletar e ver o vírus, porque depois de um tempo não tem mais serventia para diagnosticar", finaliza.

Investimentos